

CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE CAMPONESA: QUINTAIS E SEMENTES CRIOULAS NO FAXINAL DO LAJEADO DOS MELLOES EM RIO AZUL (PR)

**Reinaldo Knorek
Ancelmo Schörner
Leonardo Kroin**

RESUMO: Este artigo inquirer a investigação sobre os quintais e as terras de plantas do Faxinal Lajeado dos Mellos, no município de Rio Azul (PR), sobremaneira a biodiversidade, semente crioula e a sustentabilidade. Esse sistema de produção das múltiplas espécies é o que sustenta milhões de pessoas, economicamente, ao redor do mundo. O termo quintal é utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais. Nos faxinais são as formas mais antigas de manejo da terra, fato esse que, por si só, indica sua sustentabilidade e diversidade biológica, podendo ser constituído em seu espaço na composição de quatro elementos básico sustentáveis: horta, pomar, jardim e farmácia. O procedimento metodológico foi o exploratório-descritivo, e a coleta de dados foi por meio de questionário e registro fotográfico. A conclusão aponta um elemento respeitável que enfatiza a compreensão dos vários significados atribuídos ao quintal, com o passar dos tempos, donde a cada geração se ganha um novo sentido da importância ambiental em um território ou região agrícola. Desse modo, o espaço no quintal do faxinal e a preservação das sementes crioulas são questões determinantes a partir do trabalho da mulher - como a principal conservacionista da biodiversidade - responsável por ser produtora de alimentos, sementes e mudas no município de Rio Azul (PR).

PALAVRAS-CHAVE: Faxinal; Quintais; Biodiversidade. Sementes. Desenvolvimento sustentável.



1- Quintais, agricultura familiar e a biodiversidade.

Todo modelo de desenvolvimento dominante, assentado na racionalidade do capital - a qual influencia fortemente a configuração, a identidade e a funcionalidade de territórios e regiões, como podemos citar os quintais nos faxinais no Estado do Paraná, - certamente, têm se traduzido importantes desafios socioambientais, refletindo diretamente na sociedade e na capacidade sustentável de ecossistemas e diversidade ambiental, além da preservação do espaço centrado e localizado do convívio familiar. Neste sentido, processos voltados à sustentabilidade socioambiental, diversidade e preservação, além da viabilidade econômica e social, são fatores que contribuem à emergência de propostas alternativas e de modelos de desenvolvimento territorial e regional: mesmo que seja em pequenos espaços como os quintais e faxinais.

Para o desenvolvimento de modelos sustentáveis, por mais simples que sejam, em foco o da agricultura familiar, que se caracteriza por um modelo onde o proprietário detém uma determinada extensão de terra ou parte dela e utiliza a mão de obra familiar, sendo que a produção é para a subsistência e o excedente é para comercialização. Esse modelo de agricultura inclui desde o campesinato tradicional até o agricultor familiar contemporâneo privilegiando as culturas diversificadas. Este modelo de agricultura sofreu interferências de acordo com a situação política e econômica do país. Apesar da grande transformação do campo pelo capital e pela marginalização histórica do agricultor frente à políticas sociais, a agricultura familiar tem se fortalecido ao longo das últimas décadas. Desta forma: transformações vividas pelo agricultor familiar moderno, não representam ruptura definitiva com formas anteriores, mas pelo contrário, mantém uma tradição camponesa que fortalece sua capacidade de adaptação às novas exigências da sociedade. (ALTAFIN, 2008, p.01).

Apesar das mudanças, como a necessidade da modernização e o apoio técnico, a agricultura familiar preserva características históricas, tais como o modo de organização do trabalho, dado através das relações de parentesco, com ou sem auxílio de terceiros, administrada pela própria família e a divisão do trabalho de acordo com o gênero e a idade e as atividades em torno da moradia como os quintais. A agricultura familiar é um conceito recente no Brasil. Conforme Silva (2010) somente depois da década de 80 é que a expressão agricultura familiar passou a ser utilizada pelo Estado de uma forma mais expressiva. Posteriormente a essa época, na década de 90 temos o avanço do



Neoliberalismo com a reforma do Estado ampliando a ação do capital sobre o meio rural e urbano. Por outro lado, apesar da ofensiva neoliberal, Silva (2010) destaca que agricultura familiar começa a contar com incentivo por meio de políticas sociais. No ano de 1996 houve um aumento significativo dos movimentos sociais do campo ao qual teve como um dos seus resultados a criação da primeira política pública diferenciada aos agricultores familiares, ou seja, tem-se a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), programa que busca dar maior atenção ao agricultor familiar. Conforme destaca Cruz (2010, p. 255):

Num contexto de avanço do neoliberalismo no país, imerso na disputa política entre os próprios trabalhadores rurais, entre seus segmentos e entidades e os grandes proprietários de terras, surge o Pronaf em 1996, como uma política pública de crédito agrícola específica para os agricultores familiares, com o argumento de inseri-los no processo de modernização e torná-los viáveis e competitivos, auxiliando assim sua permanência no campo por meio do trabalho agrícola.

Assim, o PRONAF é uma política de apoio à agricultura familiar ao qual possibilita ao produtor adquirir insumos, créditos, máquinas e equipamentos oferecendo melhores condições para a produção e permanência no campo. Além disso, o Censo Agropecuário de 2006 (p. 20) apontou os seguintes dados:

No Censo Agropecuário de 2006 foram identificados 4.367.902 estabelecimentos de agricultores familiares, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros. Este contingente de agricultores familiares ocupava uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Estes resultados mostram uma estrutura agrária concentrada no país: os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área ocupada. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 ha, e a dos não familiares, de 309,18 ha.

A vida no meio rural traz em si elementos que são comuns a todos os habitantes de determinada região, constituindo-se na identidade daquela população. Esses elementos são múltiplos podendo ser materiais ou imateriais e remetem ao passo de lutas e conquistas desta população, como as construções antigas que abrigaram diversas gerações, a música e a dança presentes nas festas da comunidade e também os elementos que remetem o trabalho no campo e a produção dos alimentos e os quintais para a produção de alimentos de subsistência e de comercialização em torno da moradia da família.



Igualmente, aos que se referem ao modo de produção pode-se destacar que desde início do cultivo da terra, há cerca de 10 mil anos, os agricultores selecionam as melhores plantas produtivas e adaptadas ao solo e clima e isso é uma prática constante. E foi assim que surgiram as muitas variedades que existem hoje. Um exemplo são as sementes que constituem um patrimônio cultural e genético e podem ser divididas em dois grupos, as industriais e as tradicionais também chamadas de crioulas. Segundo KIRCHOFF (2017, p.8)¹

A semente crioula é uma variedade desenvolvida e produzida por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas ou indígenas, onde cada comunidade tem suas características determinadas e reconhecidas. Essas sementes são preservadas em bancos de sementes protegidas pelos guardiões e são passadas de geração para geração.

Não obstante, destaca-se que os quintais e faxinais, lugares onde se, com certeza são encontradas sementes crioulas, das mais variadas possíveis, sejam elas de flores ou árvores frutíferas que são semeadas dentro deste espaço dos quintais. Também destaca-se quais são os significados atribuídos para este espaço na perspectiva do camponês, principalmente pela mulher do campo e do lar, além de ressaltar quais são os elementos que fundamentam tal colocação, enfatizam os aspectos culturais que estão envolvidos nesta relação entre mulher, faxinal, quintal e biodiversidade.

Cabe ressaltar que os faxinais são criadouros comuns, deste modo, destacam-se as contribuições culturais dos povos faxinalenses, além de buscar afirmar sua identidade, como comunidade tradicional.

Os chamados povos tradicionais, no Brasil, têm vivido um longo processo histórico de conflitos no âmbito da manutenção do território, da preservação ambiental e da conservação do patrimônio imaterial. Muitas dessas povoações sofrem com a violação dos direitos humanos de que são vítimas, devido, inclusive à invisibilidade social a que foram relegadas no conjunto da sociedade brasileira. No Estado do Paraná são identificados muitos faxinais:

(...) os povos dos faxinais têm se organizado na defesa de seus direitos e na luta por condições dignas de vida. Chama-se sistema de faxinais a certo

¹Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo10/.pdf>. Acesso em jan. 2019.



modo de utilização das terras em comum, delimitada por cercado, para a criação de animais, existente na região sul do Brasil e que se tem classificado como manifestação cultural dos povos tradicionais (CAMPIGOTO, 2008).

Logo, no Brasil, o quintal é o termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais (Brito; Coelho, 2000). O termo varia de acordo com os países e a língua utilizada. Nair (1993) relaciona a existência de vários tipos de quintais ou *homegardens*, em diferentes locais, cada qual com características particulares.

Pensar em um quintal remete a diferentes referências ao espaço ao redor da moradia: pátio, terreiro, arvoredos. O termo quintal é utilizado para definir o espaço próximo à casa, no qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família (BRITO e COELHO, 2000, apud BROLESE e MENASCHE, 2011, p. 1).

Para Grando (2007, p. 75) roças e quintais têm como característica a organização familiar, e a mão-de-obra realizada pelos membros das famílias “possuidoras” dos terrenos. A roça, geralmente, pode ser considerada, um meio de produção masculino, embora seja também feita por mulheres. Os quintais, entretanto, podem ser considerados espaços essencialmente femininos². São as mulheres responsáveis por este lugar, pois ficam mais tempo em casa do que os homens, que saem para o trabalho nas roças que ficam mais distante. Basicamente são as mulheres que realizam o cuidado diário dos quintais, verificando o estado das plantas, fazendo a “limpeza” dos terrenos, e frequentando o espaço muitas vezes ao dia em busca dos temperos, condimentos e alimentos usados nas refeições, ou de remédios para chás, infusões, ou “garrafadas”.

Tanto as roças como os quintais (...) podem ser considerados sistemas policulturais. Em um pequeno espaço, é encontrada uma grande diversidade de plantas, com muitas

²Isso não pode, contudo, ser tomado como regra. Observou-se uma situação em que a mulher é a responsável pelo quintal, mas ele passa a ser um lugar masculino a partir do momento que quem nos apresenta o quintal é o homem. “As expressões - “eu plantei”; eu limpei”; “eu colhi”; “eu vendi” - ditas por ele indicam o quando esse espaço ainda é masculinizado, tal como na roça. Na mesma casa, ainda, é a mulher que ‘pica’ a terra (para isso usa enxada e pá) e o homem é quem joga as sementes na terra. Essas observações foram em um quintal no Faxinal Lajeado dos Mello, em Rio Azul (PR).

utilidades e importância para as famílias. No caso dos quintais, a sabedoria da maximização do tempo e do espaço, aliada a disponibilidade de mão-de-obra em relação ao tamanho de cada um deles é uma característica importante para a manutenção deste sistema produtivo (DI STEFANO, 2004, p. 20, apud Grando, 2007, p. 76).

Assim, os quintais são vistos como o alicerce de uma estrutura de auto-subsistência para a comunidade, por serem responsáveis por quase toda a alimentação diária dos moradores, fazendo a ligação entre a casa e as áreas maiores trabalhadas na roça.

Para Grando (2007, p. 77-78) os quintais cumprem diversas funções sociais e de manutenção da identidade local. São importantes fontes de nutrientes a partir dos cultivos de legumes, frutas, temperos e condimentos usados na alimentação (...). Os quintais fornecem também remédios, sendo frequentemente usados em emergências, ou mesmo em caso de um mal-estar corriqueiro. Além de proporcionar segurança alimentar e econômica para as famílias, os quintais ainda colaboram para que os moradores sejam menos dependentes de produtos industrializados ou de medicamentos. Uma função cultural importante dos quintais acontece, sobremaneira, por conta dos intercâmbios de mudas e sementes realizados pelos moradores, vizinhos ou parentes, principalmente por meio das mulheres. Os quintais desempenham um importante papel econômico, pois alguns cultivos podem eventualmente ser vendidos em feiras e mercados para complemento da renda. Além da preservação de sementes e o espaço do meio ambiente sustentável, os quintais fazem parte da história de vida das comunidades do campo e do sistema de produção da biodiversidade e de desenvolvimento sustentável.

2 Procedimentos metodologia

Os procedimentos metodológicos, empregados para esta pesquisa e o desenvolvimento do artigo, teve como objetivo compreender qual ou quais são os significados que o quintal pode possuir para os camponeses, ou seja, para os faxinalenses donos destes respectivos espaços, além de analisar quais as relações desempenhadas pelo faxinalense junto a este espaço, onde o papel que a mulher assume nesse trabalho e de que forma acontece a preservação da biodiversidade e reprodução de sementes crioulas e produção de mudas das mais diversas. Também se destacam alguns aspectos importantes levados em consideração nesta análise, entre eles aparecem os elementos culturais, sociais e econômicos da biodiversidade nos quintais do faxinal. No decorrer da pesquisa, foram



realizadas três visitas no faxinal: a primeira sendo em novembro de 2017, onde serviu para estabelecer um primeiro diálogo com os moradores e donos dos quintais, a segunda visita foi realizada no início de junho de 2018, onde serviu para agendar um dia propício para a coleta de dados referentes aos quintais. Cabe ressaltar que estas duas visitas iniciais serviram apenas para estabelecer um primeiro contato, além de coletar dados iniciais, como nome dos proprietários dos quintais e a escolha de um dia mais propício para realizar uma visita para a coleta de dados mais concretos, como fotografar e realizar as entrevistas. Deste modo, estabelecendo um dia mais adequado para a coleta de dados, tanto dos depoimentos orais como das fotografias, desta forma não atrapalharia os entrevistados na realização de seus trabalhos tanto nos afazeres domésticos como na questão agrícola. A terceira visita foi feita no fim de setembro de 2018, donde foi utilizado um questionário, como roteiro de entrevistas, com as questões referentes ao cultivo de sementes crioulas e mudas nos quintais, além de ser feitas algumas fotografias, em que se buscou capturar por meio de fotos uma ampla dimensão destes espaços e sua biodiversidade e sustentabilidade dos quintais no faxinal.

Para a elaboração e realização do trabalho foram classificados dois quintais específicos, o de Dona Verônica Baran Antoniv e o outro de Dona Verônica Solda Antoniv, ambas residentes na localidade Faxinal Lajeado dos Mellos. Estes dois quintais possuem um espaçamento amplo além de conter uma rica variedade de plantas em sua amplitude. Sendo um dos motivos que levaram a escolha de trabalhar com ambos, além de sua grande hospitalidade em nos receber em suas casas: algo característico das pessoas moradoras nos faxinais de Rio Azul (PR). Para registrar o local, a técnica da fotografia faz com que as pessoas se lembrem do seu passado e fiquem conscientes de quem são. A fotografia captura um instante, põe em evidência um momento, ou seja, o tempo que não para de correr e ter transformações. Ao olhar uma fotografia é importante valorizar o salto entre o momento em que o objeto foi clicado e o presente, momento em que se contempla a imagem. Para Mauad (2008, p. 34), a fotografia lança ao historiador dois desafios:

“Como chegar ao que não foi imediatamente revelado pelo olhar fotográfico? Como ultrapassar a superfície da mensagem e ver através da imagem?” Assim, a fotografia é capaz de revelar aspectos fundamentais no fenômeno de modificação dos faxinais, mas para tanto é necessária uma abordagem de leitura sobre a fotografia com maior amplitude, vendo o que precisa ser lido nessas imagens.

Não se trata “(...) somente de uma visão sobre fotografias, mas de suas histórias. As características do que se expõe na fotografia se fazem realmente interessantes após sua leitura detalhada, ‘o primeiro e o segundo olhar’” (KOSSOY, 2001, p. 99). Assim:

A fotografia é uma fonte histórica que demanda do historiador um novo tipo de crítica, mas também não deixa de lado o testemunho, pois este sempre será válido, independente do motivo do registro fotográfico, mas não se pode esquecer que a fotografia além de informar, tem o papel de conformar uma visão de mundo. Ela é criada por meio de múltiplos aspectos, que envolvem o autor (fotógrafo), o assunto e a mensagem transmitida, que devem ser entendidos em conjunto (MAUAD, 2008, p. 37).

Deste modo, elas são portadoras de elementos presentes na história, pois dependem do contexto histórico que as produziu e das diferentes visões de mundo que as influenciaram, assim, elas guardam a marca do passado que as fez e faz existir. Assim, se o que está presente nas fotografias desaparece, entretanto, a memória presente no documento sobrevive. Dessa forma, como a história está presente no documento, o documento fotográfico também tem sua história, que envolve o passado de uma imagem em particular.

Na imagem n 1, vista geral de um faxinal no município.

Imagem n 1- Representação geral do faxinal



Fonte: Dados da pesquisa - Acervo de Leonardo Kroin, (2018)



O faxinal é, especialmente, marcado por ter uma característica fundamental de ser um sistema que é aproveitado coletivamente dos recursos naturais como as águas e pastagens. Os faxinalenses se organizam em torno de uma área comum para a criação de animais domésticos, utilizados para o trabalho ou para consumo próprio: são chamados de criadouros comuns. Trata-se principalmente de bovinos, de equinos, de suínos, de caprinos e de aves domésticas. (CHANG, 1985)

Ao longo da história da fotografia, surgem diversas polêmicas ligadas ao seu uso e funções. Logo após seu surgimento, no século XIX, houve uma grande comoção no meio artístico naturalista, pois via-se na fotografia um obstáculo que deixava em segundo plano qualquer tipo de pintura, uma vez que a presença fotográfica era capaz de reproduzir o real com qualidade técnica, o contrato de fotógrafos muito comum pelas administrações municipais, para realizar o registro de bairros inteiros que sofreriam reformas urbanas (POSSAMAI, 2005).

Portanto, o registro fotográfico nos quintais de Verônica Baran Antoniv e Verônica Solda Antoniv, não visam especificar cada planta, colocando dados precisos, como a espécie que determinada planta pertence ou nome científico de cada uma, pois este processo seria demasiado complexo, mais para identificação biológica, mas de panorama geral pra demonstrar a sustentabilidade e diversidade dos quintais nos faxinais.

No total foram registradas 110 imagens referentes aos quintais, destacadas neste trabalho 4 imagens, onde estas buscaram enfatizar os mais diferentes ângulos deste espaço, além de ilustrarem a grande biodiversidade encontrada neste espaço, também busquemos captar aspectos que compõem este lugar, como o preparo do solo, as verduras, arvores de pequeno porte, flores, folhagens como samambaias, grandes bananeiras, dentre outras espécies.

Todas fazendo parte de um mesmo espaço, onde cada uma tem sua função, seja para obter lenha, ou para o preparo de um chá, ou suco, cada qual em seu tempo determinado, condizente com sua variedade. Portanto a fotografia foi indispensável para retratar esta biodiversidade, além de fazer compreender que as variedades junto a suas utilidades são diversas.

Desde a sua apresentação até os dias atuais, a fotografia registra em uma linguagem de imagens, mostrando uma história múltipla, que se construíram por eventos, lugares e pessoas. Dessa forma, “a fotografia lança ao historiador o desafio de chegar ao que foi revelado pelo olhar fotográfico e ultrapassar a superfície da imagem fotográfica, vendo

através da imagem” (MAUAD, 2008, p. 37). O desvendar do momento que envolveu a criação da imagem e o assunto registrado, são definidos como a “segunda realidade”, momento que envolve mais do que um simples olhar.

No momento em que se faz o estudo de fontes fotográficas, observando e analisando-as, o pesquisador põe-se diante da realidade do documento, melhor dizendo, a segunda realidade. O sentido “deste tipo de documento não reside somente no fato de representar algo e ser um “objeto estético de época”, mas sim em ser um artefato que além de estético, contém um registro visual e é portador de informações multidisciplinares” (KOSSOY, 2001, p. 152).

Por isso faz-se necessário recorrer ao recurso a história oral, pois:

(...) o relato oral pode ao ser revivido ou relembado proporcionar algo a mais do que um simples testemunho uma vez que a narrativa oral tem sido analisada tanto como evidência sobre o passado quanto como evidência sobre a construção do presente. Em termos gerais, a tradição oral (como a história ou a antropologia) pode ser vista como um sistema coerente e aberto para construir e transmitir conhecimentos (CHUIKSHANK, 1996, p. 155).

A evidência oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história. Dessa forma, “(...) a evidência oral, transformando os ‘objetos’ de estudo em ‘sujeitos’ contribui para uma história que não é só mais rica mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira (...)” (THOMPSON, 1992, p. 137). Os relatos orais não são tratados somente como “cola da vida comunitária”, o objetivo é de perceber como as narrativas dos agricultores são utilizadas para dar sentido ao mundo, ou seja, “eles explicam o mundo e a vida inserida nesse mundo, uma vez que ‘a tradição oral ela não é um conjunto de textos formais; é parte viva, vital da vida. E o conhecimento do passado está relacionado com a inteligência crítica e a utilização ativa do conhecimento” (CHUIKSHANK, 1996, p. 159). Para este trabalho, foi primordial o relato das produtoras e o registro fotográfico para demonstrar a importância da biodiversidade e a sustentabilidades nos quintais do faxinal em Rio Azul (PR).

3 Resultados e discussões

A pesquisa foi realizada em dois quintais apresentados, justifica-se a escolha e elaboração no início das saídas de campo, ou seja, no deslocamento até a comunidade,

onde o objetivo era estabelecer um primeiro diálogo com os moradores. Os quintais são uma das formas mais antigas de manejo da terra, fato esse que, por si só, indica sua sustentabilidade. Embora esse sistema de produção de múltiplas espécies tenha provido e sustentado milhões de pessoas economicamente, pouca atenção científica tem sido destinada ao assunto (AMARAL e GUARIM NETO, 2008, p. 330).

Na imagem n 2, representa o quintal da produtora rural Verônica Solda Antoniv, no faxinal Lajeado dos Mellos, em Rio Azul (PR).

Figura n 2 – Quintal no faxinal Lajeado dos Mellos em Rio Azul (PR).



Fonte: Dados da pesquisa - Acervo de Leonardo Kroin, (2018)

No mês de junho, sendo um período de frio na região, do modo que, as variedades encontradas no quintal são poucas, por outro lado sempre existe alguma variedade plantada, no caso da figura n 2 mostrada pés de repolho, que podem servir para o preparo de uma salada, ou mesmo para ser conservado e até mesmo frito, portanto as suas utilidades gastronômicas dentro da cozinha são muitas, e cabe a mulher principalmente fazer a escolha de como vai preparar a refeição. O quintal de dona Verônica Baran Antoniv e pela dona Verônica Solda Antoniv, em uma primeira análise de seus respectivos quintais, percebeu-se a amplitude e a grande biodiversidade encontrada neste espaço para o desenvolvimento de hortas e cultivo de sementes crioulas.



Um aspecto notado com relação as sementes crioulas, apesar dos moradores não se utilizarem mais das mesmas, como antigamente em suas roças e em seus quintais, usam em menor quantidade, portanto acabam não armazenando grandes quantidades de um ano para o outro, acabam comprando mais sementes do que armazenando, pois como Verônica B. Antoniv comenta: “Crioula não, tudo semente comprada não é, não tem o que, se você tira uma semente de um pepino, de uma melancia, e planta para o ano não dá, não sei por que, a cada ano sempre tem de comprar semente fresca, mas temos algumas sementes que vão para a roça e lá são plantadas como as de milho e feijão de vagem aqui no quintal”. Destacou a produtora.

Se analisarmos é um ponto negativo, pois as sementes crioulas são utilizadas em uma menor quantidade, no entanto, ainda são usadas dentro dos quintais e roças, entre elas a semente do milho e do feijão são as mais utilizadas, estas por sua vez são mantidas pelas famílias faxinalenses sendo um patrimônio essencial à reprodução de seus modos de vida.

Para Almeida (2007, p. 4.): “Trata-se de um bem que é ao mesmo tempo natural e cultural. Como recurso da natureza, possui mensagens genéticas que permitem o ajuste ecológico das espécies cultivadas aos mais variados ecossistemas. (...). A diversidade dessas sementes expressa, de maneira inequívoca, que elas são o resultado da convergência entre a seleção natural e a seleção cultural”.

Sementes crioulas são aquelas sementes que não sofreram modificações genéticas por meio de técnicas, como de melhoramento genético, inclusive, nesse contexto, a transgenia. Estas sementes são chamadas de crioulas ou nativas porque, geralmente, seu manejo foi desenvolvido por comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caboclos etc. A semente, além de ser um alimento, representa muito mais, pois retrata a cultura de cada comunidade, já que é por meio da alimentação que um povo mais expressa sua cultura seu modo de viver (TRINDADE, 2006).

Sementes da paixão na Paraíba ou variedades crioulas no Paraná. Não importa a forma regional como as variedades locais são designadas. O que está em jogo, por trás dessas terminologias, é a segurança alimentar, a manutenção das culturas locais, e a conservação da natureza para manter o valioso patrimônio genético do qual são detentoras, as comunidades de agricultores familiares adotam complexas estratégias. São diferenciados mecanismos de seleção, armazenamento e intercâmbio de sementes que infelizmente vêm sendo negligenciados pelos formuladores e executores das políticas públicas, no momento em que desqualificam as sementes produzidas nas propriedades (ALMEIDA, TARDIN e PETERSEN, 2006).



Para Almeida (2007, p. 4), a criação dessas variedades foi realizada com um alto grau de interferência das comunidades agricultoras.

Pode-se mesmo dizer que as culturas humanas que influenciaram a conformação dessas variedades ao longo de gerações encontram-se inscritas na constituição genética dessas sementes. No Brasil, elas receberam várias denominações, dependendo da região: sementes crioulas, tradicionais, sementes da paixão, locais, caboclas, nativas, etc. Independente do nome atribuído, elas se distinguem simbólica e materialmente das sementes comerciais produzidas pelas empresas do agronegócio. Pelo seu estreito vínculo com a natureza, as designamos nesta revista de sementes da biodiversidade (ALMEIDA, 2007, p. 4).

Com relação aos cuidados com o espaço ocupados pelos quintais, os relatos das entrevistas identificam que as mulheres tem uma atenção e um cuidado especial com este espaço, diferente da visão adotada pelo homem. Isso ganha ênfase na fala de Verônica Baran Antoniv: “Tem mais paciência e mais gosto, sempre a mulher pensa em uma verdura em um tempero, um remédio e vai fazer uma comida com que não é bom pra saúde (...)”.

Esta colocação apresentada logo acima, onde a mulher tem um papel de destaque na escolha de verduras e temperos para o preparo da alimentação diária, além de ser uma agente que contribui para a manutenção da biodiversidade das mais diferentes variedades, algo que é destacado pelas mulheres do faxinal.

Outro motivo que leva a mulher a ter este contato mais próximo e frequente com o quintal, é sua disponibilidade de estar sempre cuidando de sua manutenção, seja em preparar o solo para semear alguma variedade, seja em colher alguma semente, seja na capina, pois como o homem passa grande tempo fora de casa, em trabalhos na roça, este tem pouco contato com o quintal, deste modo cabe à mulher assumir a responsabilidade de realizar a manutenção deste espaço.

Com esse cuidado do quintal a biodiversidade se sustenta devido a busca da diversidade e quantidade de plantas introduzidas nos quintais. Destacam-se desde as frutíferas, como ornamentais e de proteção para a casa.

A imagem n 3, do quintal de dona Verônica Baran Antoniv, mostram e remetem a grande variedade de plantas que um quintal pode possuir, entre elas encontramos verduras, como alface que serve para o preparo de saladas, um pequeno canteiro de beterraba que também serviram para salada ou conserva, alguns pés de couve, encontramos também

plantas que servem como tempero para outros alimentos, como é o caso da cebolinha e salsinha, que são conhecidas como temperos verdes.

Na figura n 3 o quintal de dona Verônica Baran Antoniv.

Figura n 3 - Quintal como reserva natural de Verônica Baran Antoniv



Fonte: Dados da pesquisa - Acervo de Leonardo Kroin, (2018)

Neste quintal encontraram-se também, árvores de pequeno porte dentro do espaço, onde serviram como lenha para o fogão, também nota-se a presença de flores, como a roseira, dentro do mesmo espaço do quintal, além de um xaxim de porte mediano, planta em extinção.

Nota-se que dentro de um mesmo espaço pode-se encontrar uma rica biodiversidade, entre verduras, flores, temperos, e plantas medicinais, deste modo pode-se dar continuidade a ideia que um quintal pode reunir diversos elementos, sendo ao mesmo tempo uma horta, um pomar, um jardim e uma farmácia, deste modo constitui-se em um lugar de rica biodiversidade. Dona Verônica Baran Antoniv disse que no seu quintal aparecem muitos pássaros ao final da tarde: “São pássaros de todos os tipos, as vezes papagaios, sabias, pombas, e tantos outros, é muito bonito de ver”, destaca a senhora.

O quintal é onde a mulher tem grande conhecimento das utilidades que cada planta possui. Quando perguntada o que faz com o que produz ela destacou que sabe que cada variedade tem sua função, seja para o preparo de uma salada, temperar algum alimento,

realizar conservas, fazer chás com as plantas medicinais, colher frutas, retirarem lenha, realizar a colheita de sementes para o próximo ano, seja de flores ou de árvores frutíferas e de mudas de verduras. A mesma relatou que alguns vizinhos vem na sua casa pedir mudas de verduras e ela sempre dá para eles plantarem nos seus quintais.

Os quintais servem para produzir frutas e verduras, mas também são proteções das casas. Destaca-se que alguns têm parreirais que produzem uvas. Também produzem uchucho que acaba dando para os vizinhos de tanto que dá, destacou dona Verônica.

Na imagem n 4 o quintal e pomar de Verônica Baran Antoniv, donde se observa algumas arvores frutíferas, bananas e outras plantas.

Imagem n 4 – Quintal e o pomar de Verônica Baran Antoniv.



Fonte: Dados da pesquisa - Acervo de Leonardo Kroin, (2018)

Portanto nesta imagem n 4, nos remete a ideia do pomar dentro do quintal, onde se encontra um grande pé de bananeira, este já contendo cachos com frutas, além da diversidade de frutas e arvores.

Mas deve-se também deixar destacado que a produção tanto de verduras e legumes, frutas, como qualquer outra variedade é produzida apenas para o consumo da família, não visando a venda em mercearias ou mercados da cidade, portanto quando a produtividade de determinada variedade é grande, então é partilhada com os vizinho ou familiares. Pois como



comenta Verônica Baran Antoniv; “sabe se quiser vender não vende, antes tempo vendia, agora tem esta frutífera na cidade, isso agora não vende.”

Assim, para Trindade (2006) o saber tradicional é aquele que ele não procura obter uma vantagem econômica, ele é passado por pura tradição cultural, pela troca de conhecimento, seja entre grupo, comunidades ou povos. Já conhecimento científico geralmente procura obter uma vantagem econômica. Justamente, é o que ocorre com o uso de transgênicos, que muitos foram elaborados com o intuito de diminuir as perdas e aumentar os ganhos econômicos, sem levar em consideração as consequências sociais que essa modalidade poderia acarretar (TRINDADE, 2006).

Por sua vez, Oakley (2004, p. 37) enfatiza a função dos quintais domésticos como reservatórios de biodiversidade em comunidades mundo afora. Em muitas culturas, as mulheres são as responsáveis pela manutenção desse sistema. Essa tarefa cotidiana garante o acesso das famílias a uma dieta saudável e adequada ao gosto e às tradições locais. O mesmo autor afirma, ainda, que as mulheres preservam a biodiversidade por meio de plantações com alta densidade de espécies subutilizadas, transformando seus quintais em laboratório de experiências para a adaptação de variedades locais e não-domesticadas.

Outro elemento importante a ser destacado no decorrer da pesquisa faz referência a produção de alimentos sem a utilização de agrotóxicos, algo muito importante e positivo, pois com o crescimento do agronegócio este meio de produção acaba perdendo muito espaço.

Considerando que os Faxinais vêm passando por um processo intenso de confrontos com o agronegócio, entendemos que a decisão de continuar usar sementes crioulas nas propriedades, as diversas formas de seleção das mesmas, o seu plantio sem uso de agrotóxicos ou venenos, a produção resultante de sua colheita, seja para consumo humano, seja para consumo animal, é um traço marcante da autonomia camponesa na região Centro-Sul do Paraná, se caracterizando como uma forte contraposição ao agronegócio. Por isso:

Denunciamos as tentativas do agronegócio de se apropriar e dismantelar esse patrimônio, tornando a agricultura familiar dependente dos pacotes tecnológicos por ele produzidos, retirando-lhe sua autonomia e sua própria condição de existência. Assim, elas apontam também para a garantia de uma agricultura mais promissora, que assegure a geração de renda e autonomia diante das ameaças impostas pelo agronegócio (AS-PTA/PR-SC, 2014, p. 2).

Além disso, a expansão do agronegócio impõe também mudanças nas dietas alimentares no campo e nas cidades, gerando a perda de espécies, variedades e conhecimentos tradicionais essenciais para assegurar a soberania alimentar, processo que tem levado à expansão do uso de espécies, variedades e raças híbridas ou transgênicas (AS-PTA/PR-SC, 2014, p. 2).

Contudo, traz-se para a discussão questões que possam demonstrar os problemas enfrentados pelas comunidades tradicionais, sobretudo os faxinalenses, onde o criadouro comum perde espaço para outras culturas, como eucalipto, pinus, e o fumo, e mais recentemente para a soja, onde a utilização de agrotóxicos é alto, tais modos de produção, além de diminuírem a área do faxinal, acabam contaminando as fontes de água, que os animais se utilizam para beber.

Estes problemas são alguns entre tantos, dos quais podem ser levantados, e que de alguma forma prejudicam as comunidades tradicionais, pois agridem diretamente a forma comunitária de trabalho e o criadouro comum, além de destruir os meios naturais, como fontes de águas. Desta forma devem-se procurar meios para frear tais agressões a estas comunidades, e sua forma de vida, preservando sua identidade e cultura, além da biodiversidade que se encontra neste espaço. Os quintais e os faxinais trazem em sua história a diversidade da preservação e o desenvolvimento de forma sustentável.

4 - **Considerações Finais.**

A pesquisa apresentou vários aspectos, donde foram levantadas questões interessantes a serem discutidas no meio acadêmico, e principalmente nas comunidades tradicionais dos faxinais sobre a biodiversidade dos quintais nas propriedades rurais.

Outro elemento importante a ser destacado e que no decorrer da pesquisa buscaram-se compreender e responder, quais são os vários significados atribuídos ao quintal com o passar dos tempos, onde a cada geração o significado pode ganhar um novo significado ou sentido. Deste modo, enfatizemos o estudo deste espaço no momento contemporâneo, colocando questões que busquem analisar a perspectiva mais atual, sobretudo a da mulher.

Foi por meio dos depoimentos orais conseguiu-se encontrar elementos que demonstram a maior atenção e cuidados que a mulher tem com este espaço, um contato



mais próximo do que o do homem. Isso fica mais enfático nas falas de Verônica Baran Antoniv, quando perguntado quem faz o preparo do solo e quem é semeia, esta afirma que é ela que realiza tais tarefas além de fazer o plantio.

Contudo, encontraram-se algumas dificuldades em colher os depoimentos das mulheres, pois muitas das vezes o homem se impõe nas falas e explicações, que deveriam ser respondidas pelas mulheres. Notou-se também que a mulher muitas das vezes ocupa um papel secundário infelizmente, onde o quintal acaba sendo uma coisa de mulher quando este espaço apenas serve como um lugar de verduras e temperos, além do cultivo de flores e plantas que servem para fazer chás. Mais quando se trata de algo que traga um ganho ou lucro comercial, menor que seja, é o homem que toma a frente da questão.

Portanto existe uma inversão nos papéis, onde a mulher mesmo tendo um cuidado e atenção redobrada com o espaço, isso fica apenas restrito aos seus afazeres, como fosse uma continuação dos trabalhos domésticos, já o homem da importância às questões ligadas ao quintal na maioria das vezes, quando este de alguma forma acaba trazendo alguma forma de ganho.

A utilização das fotografias foi de extrema importância como já demonstrado, pois além de servirem como uma fonte que auxilia e contribuiu o trabalho do pesquisador, e foi um método primordial para a pesquisa, onde esta ferramenta foi preponderante na análise e estudo dos quintais em sua vasta dimensão, servindo como meio de registrar e ilustrar os elementos mais variados que podemos encontrar no quintal.

Onde foi possível captar a riqueza da biodiversidade que se pode encontrar dentro de um espaço como esse, contendo as mais diferentes variedades, entre verduras, legumes, frutas, ervas medicinais, dentre outros elementos que podem ser retirados deste espaço, como lenha, onde cada qual tem sua função e contribuição para a família, seja no preparo das refeições, onde se utiliza de algum tempero, ou verdura, para fazer uma salada, até mesmo na utilização de alguma fruta para ser preparado algum suco, também o uso de plantas medicinais, onde são utilizadas no preparo de chás para algum mal estar corriqueiro.

Onde na maioria das vezes são as mulheres que possuem o conhecimento destas plantas medicinais, que servem no combate contra algum mal estar que possa ocorrer no dia a dia. Este conhecimento é adquirido de geração a geração, onde estas aprenderam com suas mães, que aprenderam com suas vós, e assim por diante.

Também quanto problematizar questões referentes ao crescimento do agronegócio, que acaba se utilizando muito de agrotóxicos e sementes transgênicas, um mercado que



tem por objetivo grandes produções e o lucro, deixando de lado os cuidados com o meio ambiente, usando excessivamente fertilizantes químicos para maior produção e desempenho das plantas; deste modo agricultura que visa um cultivo mais saudável sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, acabam perdendo espaço, e as comunidades tradicionais de uma forma ou outra acabam sentindo as consequências de tais modificações.

Em nome da prática de uma agricultura produtora de alimentos saudáveis, manifestamos nossa inquietação e repúdio ao acelerado crescimento do uso de agrotóxicos e sementes transgênicas nos cultivos de nossa região. Nossas experiências de produção agrícola em bases de sustentabilidade socioambiental confirmam o que vem sendo verificado no mundo inteiro e já demonstraram que esses produtos disseminados pelo agronegócio constituem uma permanente ameaça de contaminação das lavouras das famílias que têm procurado se desvencilhar das amarras dos pacotes tecnológicos, inviabilizando as alternativas autônomas de manejo técnico, de trabalho e de geração de renda que temos construído ao longo dos anos (AS-PTA/PR-SC, 2014, p. 2-3).

Nos quintais onde foram realizados nossos estudos, além de encontrar plantas das mais diversas, encontramos também sementes que derivam destas plantas, no entanto as sementes crioulas não são utilizadas em uma grande quantidade, como era feito tempos atrás. Outro aspecto importante, os quintais são livres de agrotóxicos, ou seja, não é utilizado agrotóxico nos quintais, apenas adubos orgânicos, no comentário de dona Verônica Baran Antoniv isso fica mais claro “maioria esterco tem no quintal, para consumo, agente faz tempo ponha”. Como já comentado é um ponto negativo a não utilização de sementes crioulas na comunidade, pois é algo que colabora com a manutenção da cultura das comunidades tradicionais, além de ser algo natural sem passar por transformações genéticas, que é o caso das sementes transgênicas.

Entrementes, as sementes crioulas são parte componente do patrimônio cultural rural. Sua origem está vinculada a seleção dos melhores exemplares de cada espécie, de modo que as novas plantas resultem de um constante processo de aprimoramento. Os guardiões de sementes desempenham um papel importante na sociedade, pois se dedicam em preservar o patrimônio cultural das espécies, sendo responsáveis pelo cultivo, conservação e seleção de diversas espécies de sementes, trabalhando de maneira equilibrada com o meio ambiente. Neste sentido, quando existem os bancos comunitários que proporcionam a autonomia dos agricultores ao possibilitar o armazenamento e a troca das sementes, por meio de redes e troca entre diferentes colecionadores e guardadores de



sementes, por meio das trocas com os vizinhos, das feiras, garantindo a circulação de variadas sementes, assim como a troca de conhecimento de agricultores e agricultoras, pois estas sementes mantêm viva a história cultural de inúmeras famílias de agricultores familiares: em redor do mundo como, certamente nos quintais dos faxinais do Lajeado dos Mellos em Rio Azul (PR).

Referências

ALMEIDA, Paula. **Sementes da Biodiversidade**. *Revista Agriculturas*, Rio de Janeiro, vol. 4, nº. 3, p. 4-5, out./2007.

ALTAFIM, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília. UnB, 2008

AMARAL, Cleomara Nunes do e GUARIM NETO, Germano Guarim. **Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil)**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, set.-dez. 2008.

AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia. **Semente Crioula: cuidar, multiplicar e partilhar**. 2009. Disponível em < <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Semente-crioula-cuidar-multiplicar-e-partilhar.pdf>> Acesso em mar. de 2019.

AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa). **Agricultura Familiar e Agroecologia. Semente Crioula: cuidar, multiplicar e partilhar**. 2009. Disponível em < <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Semente-crioula-cuidar-multiplicar-e-partilhar.pdf>> Acesso em mar. de 2019.

AS-PTA. Saberes da agroecologia – Declaração Política de 12ª Feira Regional de Sementes e da Biodiversidade. AS-PTA/PR-SC, Palmeira (PR), Boletim 19, novembro de 2014.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 1946, de 28 de junho de 1996. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – **PRONAF**, e dá outras providências. Disponível em: www.pronaf.gov.br. Acesso em jan. 2019.

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. **Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis**. *Agricultura Tropical*, 4: n. 1, p. 7-35, 2000.

BROLESE, Lisiane; MENASCHE, Renata. Olhando o quintal, apreendendo produção e consumo. *Cadernos de Agroecologia*, v. 6, n. 2, 2011.



CRUZ, S. da. **O fenômeno da pluriatividade no meio rural: atividade agrícola de base familiar.** Serviço Social & Sociedade, São Paulo, Cortez, n. 110, p. 241-269. 2010

CAMPIGOTO, José Adilçom e SOCHODOLAK, Hélio. (Orgs). **Estudos em história cultural na região sul do Paraná.** Guarapuava: Editora da UNICENTRO, 2008.

CAMPIGOTO, José Adilçom. **Representações sobre cultura na região de Irati.** Irati, mimeo, 2008.

CARVALHO, Horário (org.). **Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade.** São Paulo: Expressão Popular, 2003.

CHANG, Man YU. **Sistema faxinal – uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro-Sul do Paraná.** Rio de Janeiro, 1985. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CHUIKSHANK, Julie. **Tradição oral: revendo algumas questões.** In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. (Coords.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

GRANDO, Raquel Lopes Caribé. **O momento de plantar e o momento de colher: estudo etnoecológico na Vila do Forte, Vão do Paranã – Goiás.** 2007. Dissertação (Mestrado em Política e Gestão Ambiental), Universidade de Brasília.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História.** São Paulo: Ateliê, 2ª. ed., 2001.

MAUD, Ana Maria. **Poses e flagrantes: ensaios sobre história e fotografias.** Niterói: Editora da UFF, 2008.

OAKLEY, Emily. **Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural.** *Agriculturas*, v. 1, n. 1, p. 37-39, 2004.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Cidade fotografada: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos - Porto Alegre, décadas de 1920 e 1930.** Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SILVA, S. E. V. da. **A agricultura familiar no Brasil e as transformações no campo no início do século XXI.** Dissertação de Mestrado em Serviço Social. PPGSS/UFAL. Maceió, 2010



TRINDADE, Carina Carreira. **Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais.** Trabalho apresentado no XV Congresso Nacional do Conpedi, 15-18 novembro, Manaus, Amazonas. 2006. Disponível em <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/manaus/estado_dir_povos_carina_carreira_trindade.pdf> Acesso em fevereiro de 2019.